

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## PERMANÊNCIA DE OBJETO<sup>1</sup>

**Greici Avrella<sup>2</sup>, Simoni Antunes Fernandes<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de psicologia em Estágio Básico Supervisionado I da Unijuí.

<sup>2</sup> Autor Greici Avrella, do curso de bacharelado de psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Coautor professora do curso de bacharelado de psicologia Simoni Antunes Fernandes, da Unijuí.

### Introdução

O trabalho é um relato de experiência que foi realizado no Laboratório de Psicologia Genética Unijuí, sendo realizada a pesquisa acerca da noção de permanência de objeto, do período sensório motor do desenvolvimento infantil, através do método clínico piagetiano, como embasamento teórico da pesquisa realizada, sobre como se dá a permanência de objeto com bebês, que tem aproximadamente de 18 meses a 24 meses de idade.

A pesquisa tem como objetivo compreender sobre como se dá a permanência do objeto com bebês entre 18 meses e 24 meses de idade, do desenvolvimento infantil, do período sensório motor, em que o sujeito ativo em seu meio externo interage através da experiência com os objetos de conhecimento.

### Metodologia

Para pesquisar acerca da permanência do objeto do período sensório motor do desenvolvimento infantil com bebês, através do método clínico piagetiano, como embasamento teórico, foi utilizado como ferramenta a pesquisa bibliográfica.

### Resultados e Discussões

A noção de permanência de objeto que se dá no sexto estágio do período sensório motor do desenvolvimento infantil, com crianças que tem aproximadamente entre de 18 a 24 meses de idade, que é quando ocorre a transição entre o período sensório motor, em que é feito o tateamento físico do objeto, explorando, agarrando, mexendo, mordendo, o objeto, onde que a criança se centrará na utilidade que o objeto tem para ela, e não apenas em o objeto em si próprio, e a representação simbólica que se tem sobre o objeto, através da dedução mental, mesmo que este seja deslocado, e esteja fora do seu campo de visão, concretizando e dando permanência ao objeto, ocorrendo então assim a permanência de objeto.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

Neste período do desenvolvimento infantil a criança demonstra através de suas ações orientação, demonstradas sobre o comportamento da criança em a sua realidade e nas situações que são colocadas a ela, e a intencionalidade, pois a criança coordena seus movimentos para alcançar determinados objetos, quando a criança faz a manipulação de algum objeto de seu interesse e organiza seus movimentos com um determinado propósito, juntamente com uma compreensão primitiva sobre o espaço, tempo, e causalidade. Espaço, que é aonde se é realizado, de acordo com a percepção que a criança possui de seu corpo, a organização dos seus movimentos em o espaço, e em relação aos objetos existentes à sua volta. Causalidade seria quando a criança age atraída por algo e tem como resultado um efeito inesperado, uma reação, mostrando o egocentrismo causal primitivo, ela compreende que pode causar um efeito desejado em algum objeto, e utilizará essa prática para alcançar outras coisas. E tempo, que seria o tempo marcado pelo outro, e pela sucessão de acontecimentos.

Utilizando representações simbólicas no seu meio, e recordando acontecimentos posteriores, pessoas, objetos, fazendo imitação através de jogos, e brincadeiras, daquilo que vivenciou em sua realidade externa, e a forma como representou simbolicamente os acontecimentos e a sua realidade. Isto fara com que a criança reduza o seu egocentrismo infantil, porque conseguira discriminar entre si própria do mundo externo, e das outras pessoas que existe independente dela, permitindo assim também com que reconheça os objetos que estão em seu meio, pessoas, recordando acontecimentos posteriores, prevendo acontecimentos, e reagindo a sinais.

Assimilando, acomodando, equilibrando, organizando, estruturando, esquematizando, em seus esquemas já conhecidos, explorando os objetos, que estão em seu meio externo, interagindo com os objetos de conhecimento.

Segundo Piaget todo o desenvolvimento de permanência de objeto, incluindo a permanência das pessoas, se relaciona muito de perto com o conceito de escolha de objeto de Freud. À medida que o bebe se da conta de que sua mãe existe como uma pessoa separada e que é fonte de todas as suas gratificações de suas necessidades primitivas, passa a depender mais dela e menos de si mesmo. Volta do auto interesse narcisista para uma conscientização progressiva de sua mãe e, em seguida de outras pessoas em seu mundo externo. A conscientização da mãe como pessoa permanente leva a criança a construir a permanência dos objetos, através do afastamento e o reaparecimento para a criança. Fazendo com que consiga diferenciar entre si mesma e a realidade externa.

A permanência de objeto vai sendo constituída enquanto o indivíduo e os objetos diferenciam e organizam no plano das ações exteriores. O brinquedo, que ao ser retirado da criança deixava de existir para ela, começa a ser procurado. Sendo também quando a criança adquire a capacidade de ativamente orientar suas mãos na tentativa de pegar os objetos que estão em sua proximidade. Envolvendo a diferenciação entre mudanças de lugar ou mudanças de aparência, de um lado, e mudanças do estado onde estão os outros. O bebe precisa descobrir que um objeto existe, não muda de estado, mesmo quando ele não ver o objeto.

Piaget define permanência de objeto como um sistema de imagens perceptuais dotado de uma forma espacial constante através de seus deslocamentos sequenciais e que constitui um item que pode ser isolado nas sequencias causais que se desenrolam no tempo. Envolvendo a atribuição ao objeto, por

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

parte do sujeito, de uma forma constante através de deslocamentos no espaço, que mudam a aparência do objeto devido a modificações de perspectivas. A atribuição ao objeto das características de constituir uma unidade isolável nas sequencias causais que se desenrolam no tempo, os quais podem levar a transformações na aparência do objeto, sem alterar a sua existência.

O que pode ser feito para observar se a criança já esta fazendo permanência de objeto seria a acomodação visual a deslocamentos rápidos, segurando um objeto frente a criança, deixando cair o objeto, assegurando de que a criança esta olhando fixamente o objeto utilizado para fazer a permanência de objeto.

Preensão interrompida é a observação de como a criança reage quando ao brincar com um objeto em sua mão, mexendo o objeto, deixando o objeto cair, observando então se a criança procura o objeto com os olhos, se apenas estende a mão procurando o objeto tatualmente, mas não visualmente, e se a criança persiste nesta busca, e observar qualquer reação emocional por parte da criança que pareça relacionada a esta busca do objeto.

Remoção de obstáculos, que atrapalham quando a criança para prolongar a visão de um objeto, procurando olhar atrás de um anteparo, removendo o que esta impedindo de ver e fazer a preensão do objeto.

Busca de um objeto parcial ou totalmente escondido, após assegurar de que a criança busca o objeto escondido para fazer a preensão por um anteparo em frente da criança, assegurando que a criança vê o objeto sendo escondido sobre o anteparo. Quando a busca for do objeto parcialmente escondido, o anteparo não deve cobrir todo objeto, variando as partes do objeto que permanecem visíveis para a criança e o tamanho destas partes.

Busca do objeto com deslocamentos visíveis, o objeto é escondido sobe um anteparo, como anteriormente em frente da criança, sendo que com dois anteparos próximos a criança. Após a criança obter o objeto que esta escondido em o anteparo um, faz o deslocamento embaixo do segundo anteparo. Fazendo deslocamentos dos objetos embaixo dos anteparos, escondendo ora atrás do primeiro anteparo, ora atrás do segundo anteparo.

Deslocamentos invisíveis simples, o objeto é colocado dentro de um anteparo, com o objeto, o anteparo é deslocado e escondido sobre o outro anteparo. O anteparo com o objeto dentro escondido sobre outro anteparo é virado para baixo, de modo a deixar cair o objeto, e o objeto desta forma é colocado embaixo do anteparo por meio de um deslocamento invisível. Logo depois o anteparo que estava com o objeto dentro é retirado, mostrando para a criança vazio. E deslocamentos invisíveis complexos, a criança é colocada em frente a três anteparos em uma fileira, com o mesmo espaço entre os objetos, o objeto escondido e mostrado a criança, é escondido na mão do observador, mostrando a mão à criança e colocando embaixo de um dos anteparos, e assim sucessivamente. O observador mostra sua mão a criança cada vez que ele retira debaixo dos anteparos, variando os deslocamentos na ordem dos deslocamentos, sendo que o primeiro anteparo da sequência em cada deslocamento será sempre o último anteparo da sequência anterior, a cada sequência o anteparo tem suas posições modificadas, em cada sequência o objeto que a criança procura será colocado embaixo do último anteparo da sequência de deslocamentos.

Em ambos deslocamentos observando as reações emocionais da criança, o modo pelo qual a criança obtém o objeto, o modo como a criança remove os obstáculos.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

### Conclusão

Portanto é no sexto período do desenvolvimento infantil, no período sensório motor permite compreender como se dá com os bebês a noção de permanência de objeto.

Ocorre que quando a criança começa a compreender de que quando um objeto desaparece do seu campo visual, através de deslocamentos em o espaço, continua a existir mesmo assim, concretizando os objetos.

Reconhecendo os objetos, reconhecendo as pessoas, recordando acontecimentos posteriores, e reagindo a sinais.

Começando a fazer representações simbólicas, dedução mental, operações abstratas, porque reconhece que as pessoas existem independente dela, reduzindo o seu egocentrismo.

Palavras chaves: deslocamentos; objeto; bebês; anteparo.

### Referência Bibliográfica

Pulaski, Mary Ann Spencer, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança, Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986, p.229.

\_\_\_\_\_. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Record, 1974